

G656

Goodwin, Thomas (1600-1680)

A Santidade do Evangelho no Coração  
e na Vida – Parte 1 - Thomas Goodwin

Traduzido e adaptado por Silvio Dutra

Rio de Janeiro, 2021.

28p, 14,8 x 21 cm

1. Teologia. 2. Vida cristã. I. Título

CDD 230

## A Santidade do Evangelho no Coração e na Vida – Parte I

LIVRO I. - Como as graças e santas disposições são forjadas na alma

As graças e disposições santas forjadas na alma são as fontes e os princípios de obediência evangélica. - As primeiras correntes que fluem daí são ações internas de nossas almas em pensamentos santos e um sentido e percepção vívidos das coisas espirituais, e uma devida aprovação e julgamento deles como os mais excelentes. - Que nossa santidade deve ser sincera e irrepreensível. - Que nossa santidade deve abundar em todos os frutos da justiça, e continuar até o dia de Cristo.

“9 E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção,

10 para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo,

11 cheios do fruto de justiça, o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus.”  
(Filipenses 1: 9-11).

### CAPÍTULO I

As palavras do texto explicadas: o que o apóstolo quer dizer com abundar em todo o conhecimento e sentido ou julgamento.

Esta é uma das orações de Paulo, várias das quais encontramos dispersas em suas epístolas, e elas são apresentadas a Deus por aqueles a quem ele escreveu. As orações de homens santos são geralmente o máximo e as expressões mais escolhidas de suas graças - os desígnios ou derramamentos de suas afeições e desejos mais profundos, por coisas que a luz do Espírito neles julga ser excelente. E as palavras do texto são a oração do apóstolo Paulo, que foi preenchida com o Espírito Santo; e você vê que é para a santidade, e o aumento disso.

"Eu oro", etc; então ele começa. Você que tem um coração muito santo, se Deus deveria do céu pedir que você peça alguma coisa - como Davi fala,

"Uma coisa eu pedirei," - no original traz τούτο (esta coisa), Paulo ora aqui por ela, para ser "santo diante dele em amor". Aquilo que a respeito da santidade pela qual ele ora pode ser reduzido a três cabeças:

I. As graças e disposições que são as fontes internas, ou primárias e os princípios essenciais de santidade, que são três:

1. Amor;
2. Conhecimento;
3. Sentido.

II. Os próximos consequentes imediatos destes; os próximos fluxos destes estão em seu homem

interior, que em seus julgamentos (que é τό γεμονικόν de todas as afeições e ações santas) que eles possam expressar,

1. "Aprovar coisas excelentes;"
2. "Discernir as coisas diferentes:" que as palavras importam também;
3. Para que em seus corações eles sejam "sinceros".

Estes são internos.

III. A terceira coisa pela qual o apóstolo ora é que a santidade seja perfeitamente, e de todas as maneiras, apresentadas em suas vidas:

1. Negativamente, "sem culpa" ou "sem ofensa" ou "sem acusação" como a palavra é usada, 1 Tes. 5:23.
2. Positivamente, que eles possam ser "cheio dos frutos da justiça". E ainda,
3. Porque não é a aparência externa do fruto, tamanho, cor, beleza, mas o tipo, a constituição, e sabor que o recomenda, ele portanto, descreve esses frutos pelos quais ora na mais alta espiritualidade deles.

(1.) Que eles são os frutos que são por Jesus Cristo, que crescem naquela árvore e em corações enxertados nessa raiz.

Nem o paraíso, nem a árvore da vida, conhecia tal fruto; isto é, estes são do tipo de fruto mais

excelente que nunca deveria ter crescido no coração de Adão.

(2.) Ele os descreve como sendo tais frutos, que são imediatamente e eminentemente dirigidos "para a glória e louvor de Deus," que têm Cristo e união com ele para sua eficiência, e Deus glória pelo seu fim. E como o fim torna os meios amáveis e desejáveis, então este grande fim da glória de Deus dá o sabor a todos os fruto que vêm de nós, visto que nenhum outro é fruto para Deus, como o apóstolo fala, em Rom. 7: 4, isto é, para o gosto e aceitação de Deus.

IV. A quarta e última coisa é, a extensão e continuidade desta santidade. Deve ser encontrado neles, "no dia de Cristo" ou "até o dia de Cristo".

Estes são os ramos principais que constituem a massa e o corpo desta árvore que se divide em; e esta é uma visão grosseira do que cresce nela.

Vamos apenas sacudir um pouco e reunir o que será fácil e naturalmente entendido.

O versículo 9 é tal, que nele (como diz o salmista) "todas as nossas fontes são encontradas," a saber, as fontes internas da verdadeira santidade. Eu não posso ligar as fontes, sem a alusão do apóstolo aqui: a palavra é περισσεύη, para que possa fluir abundantemente, como de uma fonte.

No verso 11 ele usa a metáfora de fruto e árvore; mas aqui, de riachos e de uma nascente. Os princípios de santidade em nós são na Escritura em comparação com ambos, a uma raiz de onde o fruto cresce (Gal. 5:22, 23, "os frutos do Espírito"), e para uma fonte: João 4:14, "aquele, porém, que beber da água que eu lhe der nunca mais terá sede; pelo contrário, a água que eu lhe der será nele uma fonte a jorrar para a vida eterna."

1. A graça e o amor a Deus devem fluir naturalmente; assim como nas fontes. Árvores devem ser regadas (essa metáfora não é suficientemente expressiva da naturalidade das operações da graça), mas as fontes fluem prontamente; 1 Tes. 4: 9, "No tocante ao amor fraternal, não há necessidade de que eu vos escreva, porquanto vós mesmos estais por Deus instruídos que deveis amar-vos uns aos outros;" "Do seu ventre", diz Cristo, "essas águas jorrarão." Ele chama o interior de ventre, que deveria ter amor nele, como a terra tem água em suas entranhas.

2. Em uma fonte, conforme você tira, ainda mais vem, e mais rápido vem; e assim como uma fonte não retém sua água para si mesma, então o amor não guarda nada para si, mas flui para o uso e benefício de Deus e homens.

3. Assim como as fontes nascem nas colinas, o amor está primeiro no coração de Deus no céu: "Nós amamos a Deus, porque ele nos amou

primeiro," 1 João 4:10. "Ela brota", diz Cristo, "para a vida eterna", isto é, sua origem.

Aqua em tantum ascendit, etc.

Eu terminei com a metáfora; Eu chego ao sentido puro pretendido, ἔτι μᾶλλον καὶ μᾶλλον περισσεύη, "possa abundar ainda mais e mais."

Já havia abundado; o amor dos tempos primitivos é abundante, como você lê, em 1 Tes. 4: 9, 10. Um riacho permanece da antiga metáfora para transmitir isso a nós, que temos, João 7:38, 39, "Aquele que crê em mim, como diz a Escritura, de dentro de si fluirão rios de água viva. Mas isso", diz João, "ele disse com respeito ao Espírito que haviam de receber os que nele cressem; pois o Espírito até aquele momento não fora dado, porque Jesus não havia sido ainda glorificado."

Quando Cristo foi glorificado, as graças do Espírito não eram riachos, mas rios; ele derramou seu Espírito, e o amor fez o melhor canal. Ecce qui diligunt, era a comum observação dos pagãos, "Veja como eles se amam," falando de cristãos. Durou até a época de Tertuliano. Havia uma causa preocupada com o bem comum dos santos? Seu princípio era, eles "dariam a vida pelos irmãos", 1 João 3: 6. Foi isso a causa de Deus? "Eles não amaram suas vidas até a morte." É o caráter daqueles cristãos, em Ap 12:11. Nossas fontes não são apenas secas, mas voltam atrás, como o rio

Jordão fez; o ódio entre os santos abundam cada vez mais, e tendem a crescer ainda mais.

Oh, meus irmãos, Cristo ainda não foi glorificado? O apóstolo acrescenta estas palavras, "ainda mais e mais". Ter dito que deve abundar, teve uma ênfase com ele; mas ele adiciona ἔτι, ainda, e adiciona a isso μᾶλλον, mais, e καὶ μᾶλλον, mais ainda. Deus nunca pode ter o suficiente do seu amor, nem você da graça. Paulo que o conhecia pensava assim e, portanto, orou assim. Vês uma faísca de fogo; deite palha a ela e, em seguida, adicione mais combustível, ele abunda cada vez mais de acordo com seu combustível. Todo este mundo inferior não será uma presa suficiente para o fogo um dia; vai derreter os elementos, como Pedro diz, sim, os céus que agora existem serão consumidos. Tal coisa é graça e amor: todas as excelências em Deus são ordenadas para ser o objeto, o combustível dele; ainda não pode consumir, nem ser consumido, mas abunda ainda mais e mais.

Mas por que o amor vem primeiro? Não tem fé e conhecimento na ordem da natureza que vem antes? Você deve se lembrar (como eu disse) que ele fala aqui dos princípios da obediência, e assim o amor é ainda mais imediato, pois a fé opera pelo amor. É amor (diz o apóstolo, 1 João 5: 3) faz com que todos os mandamentos não sejam pesados." "Incentivem um ao outro", diz o apóstolo Paulo,



Heb. 10:24, "ao amar e às boas obras." Acenda, estimule esse princípio e, em seguida, boas obras, como o chama, surgirá. Quando Cristo moveria Pedro a sofrer por ele e alimentar seus cordeiros, e ao fazê-lo percorrer todos as dificuldades que acompanhavam a obra e a vocação de um apóstolo, o que diz ele para ele? - Pedro, amas-me? Ele não diz mais nada. E o que diz Pedro? "Senhor, eu te amo." Foi o suficiente entre os dois. A fé é de fato o único princípio pelo qual nós lidamos com Deus e Cristo para justificação e comunhão com eles; mas o amor é o que nos incita à santidade e à obediência.

Somos "ordenados para sermos santos diante dele em amor"; a santidade surge de amar. Oh, portanto, inflamem seus corações com o amor de Deus!

O apóstolo acrescenta mais adiante estas palavras, "para que o seu amor abunde em conhecimento." Normalmente, os homens precisam orar para que seu amor possa crescer até o conhecimento deles; mas Paulo aqui ora para que o conhecimento deles possa crescer com, e para, seu amor. Normalmente o conhecimento do homem é maior do que suas afeições. Foi, ao que parece, diferente com esses filipenses. Geralmente existem esses dois tipos de Cristãos: almas afetuosas a Cristo, mas menos conhecedoras; outros mais conhecedores, mas menos apaixonados, embora ambos sejam

verdadeiros cristãos. Os tempos primitivos fornecem instâncias de ambos. Os Coríntios eram cristãos conhecedores: 1 Cor. 1: 4, 5, "Sempre dou graças a [meu] Deus a vosso respeito, a propósito da sua graça, que vos foi dada em Cristo Jesus; porque, em tudo, fostes enriquecidos nele, em toda a palavra e em todo o conhecimento." Mas eles eram curtos no amor. 1 Cor. 8: 2, 3, "Se alguém pensa que sabe qualquer coisa," - ele fala com eles - "ele não sabe nada ainda, como ele deveria saber. Mas se alguém ama a Deus, esse é conhecido dele."

E cap. 12:31, quanto aos dons: "Mas ainda assim vos mostro um caminho mais excelente." E o que era isso? AMAR. Então, no cap. 13: 1, "Embora eu fale as línguas de homens e anjos, e não tivesse amor, etc.

Mas voltando a esse cap. 8: 3, "Se alguém ama a Deus, esse é conhecido dele." O discurso carrega a maior reprovação com isso; é como se ele tivesse dito: Cuide-se para obter mais conhecimento, mas Deus sabe o suficiente de você, se ele sabe que você é dele. Cuide para obter mais amor, pois "se alguém ama a Deus, esse é conhecido dele." E conformai-vos a Deus aqui. O amor de Deus por você é denominado seu conhecimento de você; eles são adequados, deixe-os ser assim em você para ele.

Mas os filipenses e os tessalonicenses eram cristãos mais claros, sinceros e afetuosos, cujas

afeições foram até então mais do que seu conhecimento; ele, portanto, ora para que seu conhecimento distinto possa crescer com seu amor - "Que seu amor possa abundar em conhecimento" - e ambos crescerem juntos. Como 2 Pe 3:18, "Crescei na graça e no conhecimento de Jesus Cristo"; não em afeições cegas, mas no que conhecimento espiritual pode despertar.

O que é graça? É apenas conhecimento inventado nas afeições, para ter impressões, disposições adequadas sobre os afetos às coisas conhecidas. 2 Cor. 3:18, "Nós somos transformados" (ao contemplar) "na mesma imagem."

3. O apóstolo adiciona estas palavras, "e em todos os sentidos," και πάση αἰσθήσει. É traduzido como "julgamento", mas em grego, "sentido" e assim em suas margens variadas. O apóstolo coloca a ênfase aqui, dizendo: "em todos os sentidos" como o principal, pois é o conhecimento que tem sentido adicionado a ele. Devemos indagar o que se entende por sentido e por que é adicionado ao conhecimento.

(1.) O sentido é aqui adicionado ao conhecimento, para expressar a verdadeira natureza da fé espiritual em duas palavras, somada uma à outra, que é em outro lugar expressado por uma única palavra. Fé, o que é? Um senso espiritual de coisas espirituais, ou coisas excelentes (como se segue no texto, Fp. 1:10). E o mesmo apóstolo falando de

cristãos maduros, diz, que eles têm "seus sentidos exercitados", τὰ αἰσθητήρια, Heb. 5:14. Embora ele fale isso de fato de cristãos maduros, que eles têm seus sentidos exercitados, mas ele supõe que, como cristãos, eles têm os próprios sentidos, isto é, as faculdades deles; e ele diz que não se refere aqui a sentido apenas no singular, como em (Fp 1: 9), mas os sentidos, fazendo uma alusão à nova criação do homem espiritual; pois como o homem exterior tem diversos órgãos e faculdades dos sentidos, assim tem a nova criação.

Aquela aparência de Deus fez um mundo exterior, no qual todos os tipos de objetos, beleza, cores, cheiros doces, frutos agradáveis, então ele colocou no corpo do homem αἰσθητήρια, sentidos adequados a estes, para captar o real conforto destes; e não há criatura exterior, que não tenha um sentido adequado para isso. Então ele fez um mundo invisível, com variedade das coisas espirituais, e essa variedade é apenas as várias aparições dEle mesmo; e na nova criatura existem sentidos espirituais adequados feitos para entretê-los e levá-los para a alma. Na Escritura você descobre que não há nenhum sentido particular, senão que a fé é expressada por ele; você tem ver e provar em um versículo: Salm. 34: 9, "Prove e veja que o Senhor é bom;" e ambos expressam fé, pois segue: "Bem-aventurado o homem que nele confia". Para ver Deus em sua beleza e bondade, e no coração e afeto, e no sabor dessa bondade (a que Pedro alude, 1 Pedro 2: 2), há

os atos de fé. Então, para ouvir, não preciso me estender sobre isso. "Aquele que tem um ouvido, ouça" com o ouvido interno, Apocalipse 2: 7. Porque os homens podem naturalmente ouvir e ver as maravilhas de Deus, mas não com um ouvido espiritual; como, Deut. 29: 3, 4, "as grandes provas que os vossos olhos viram, os sinais e grandes maravilhas; porém o SENHOR não vos deu coração para entender, nem olhos para ver, nem ouvidos para ouvir, até ao dia de hoje." Mas Cristo dá outro caráter a crentes, quando ele diz, João 10: 3, "Minhas ovelhas ouvem a minha voz"; isto é, discernem e distinguem sua voz por um sentido interno; pois segue, verso 5, "A voz de um estranho eles não seguirão." Enquanto o ouvido prova as palavras, diz Jó, para que por instinto conheçam a mente de Cristo, 1 Cor. 2:15, 16. Assim também quanto ao cheiro: 2 Cor. 2:15, 16, "Somos para Deus o doce cheiro de Cristo, naqueles que são salvos, e naqueles que perecem nós somos o cheiro de morte para morte; e para o outro aroma de vida para vida." Nós somos, isto é, nosso ministério; ele compara o efeito disso com o de vapores ou cheiros. Há alguns vapores e cheiros que, assim que entram nas narinas, sufocam os espíritos, golpeiam com a morte, como naquelas famosas cavernas na Itália. Essas são as ameaças do evangelho a um homem que não vai deixar seus desejos e acreditar, eles são o cheiro da morte, a ocasião de sua ruína; e não só isso, mas sua consciência (que é um princípio adequado

para o ameaçador, pois o cheiro é para saborear) tendo o cheiro de fogo e enxofre do inferno nela, e ele vai embora com senso de condenação para ele, por causa daqueles cursos que ele está resolvido em continuar. Mas é contrário aos que acreditam e obedecem, porque para eles este ministério é o cheiro de vida para a vida.

Alguns cheiros recuperam os homens quando estão desmaiados; então fazem as promessas de vivificar e reavivar as almas dos homens por seu aroma. Eles enviaram adiante o perfume do céu, do amor de Deus e da graça gratuita; é o aroma de vida para vida.

E quanto ao sentimento, que é outro sentido, o que diz o apóstolo? 1 João 1: 1, "O que era desde o princípio, o que temos ouvido, o que temos visto com os nossos próprios olhos, o que contemplamos, e as nossas mãos apalparam, com respeito ao Verbo da vida" Ele não fala de conversão exterior, mas interior, como no verso 3, "aquilo que vimos e ouvimos", etc., Essa comunhão suas almas tinham com Ele, como selos em seus sentidos.

(2.) Por sentido entende-se experiência, visto que é uma coisa distinta da fé; porque o apóstolo, Rom. 5, depois de ter dito, pela fé um cristão tem paz com Deus, mostra como a fé é melhorada e aumentada através do trato de Deus conosco: "a tribulação produz a paciência", e submissão a Deus; "e paciência, experiência." Então, em tais e

tais aflições, depois de termos nos submetido a Deus, Deus entrou e livrou ou sustentou com conforto e, portanto, a fé foi fortalecida para o próximo passo; porque "experiência gera esperança," ou confiança de Deus nos conduzindo para a vida e glória, quando temos encontrado Deus fiel em nos aliviar e ficar perto de nós em todos os tipos de provações, e assim crescemos para a segurança (como a esperança está lá, e 1 João 3: 1, tomado nesse sentido). Agora a experiência é adquirida por conhecimento em questões espirituais, fundado no sentido - uma coleção de conclusões daquilo que entendemos, como todos os artistas reúnem conclusões das experiências realizadas. Um homem inicialmente se propõe a crer com fé apenas fundamentada na promessa; como supondo que ele confia nisso, que Deus o favorece e o ama, e o fará bom, e que Deus é fiel ao homem e tais promessas, antes mesmo ele veja qualquer atuação, um homem acredita nisso com fé espiritual, e uma fé que tem sentido nisso. Vê a realidade das coisas, visto que estão na promessa, e que Deus é o prometedor. Mas depois vendo como Deus realiza no decorrer do tempo quaisquer promessas dele, há então um senso de experiência adicionado, e uma conclusão da verdade da promessa. Sl. 41:11, "Com isto conheço que tu te agradas de mim: em não triunfar contra mim o meu inimigo." especialmente quando descobro, como se segue, que "quanto a mim, tu me sustentas na minha

integridade." Um homem acredita que "há um Deus, que é o galardoador dos que o buscam," Heb. 11; um Deus que julga a terra e, portanto, vem a ele como um Deus que não suportará para sempre que os ímpios prosperem, mas no final ouve as orações de seu pobre povo. E o homem aprendeu isso, primeiro (como o salmista diz: Sl. 73:17, 18) no santuário, isto é, a partir da palavra. Mas tendo agora acreditado nisso, ele depois vê com seus olhos uma vingança executada, como no Sl. 58:10, "Alegrar-se-á o justo quando vir a vingança." Ele vê a vingança divina pela experiência, e assim, a partir da experiência, coleta e fortalece a fé novamente, a saber, neste grande ponto de fé que segue ali: "Um homem dirá, "Na verdade, há uma recompensa para os justos: na verdade, há um Deus que julga na terra." Assim também Davi, Sl. 37:34, "Espera no SENHOR, segue o seu caminho, e ele te exaltará para possuíres a terra; presenciarás isso quando os ímpios forem exterminados." Isto é, ter experiência disto. E Davi confirma isso por sua própria instância, versos 35, 36, "Vi um ímpio prepotente a expandir-se qual cedro do Líbano. Passei, e eis que desaparecera; procurei-o, e já não foi encontrado." Assim, promessas trazidas para casa em provações e nas tentações geram experiência: Sl. 119: 50, "O que me consola na minha angústia é isto: que a tua palavra me vivifica.", diz ele, pois a tua palavra me vivificou". Aqui está uma conclusão, um julgamento de um



recibo em tempo de doença, com um probatum est com a experiência.

E tal foi a experiência de um moribundo cristão: "Não existe (disse ele) tal promessa - eu estarei contigo no fogo e na água?" "Sim", disseram os que estavam perto. "Leiam-na, eu peço" (respondeu ele); que é feito, pois eu morro, testificando que Deus é verdadeiro naquela promessa à minha alma," o que é semelhante ao que disse Davi, "Este é o meu conforto na minha aflição", etc.

Assim, ao ouvir a oração de um homem, que mundo de experimentos tem um cristão experiente. Todo o Salmo 116 é um registro disso, e assim também o Salmo 18: "Na minha angústia, invoquei o SENHOR, gritei por socorro ao meu Deus. Ele do seu templo ouviu a minha voz, e o meu clamor lhe penetrou os ouvidos." E como é definido céu e terra trabalhando, o resto daquele salmo mostra; e portanto, como Davi aprendeu por experiência própria, ele ensina a outros: Sl. 66:16-19, " Vinde, ouvi, todos vós que temeis a Deus, e vos contarei o que tem ele feito por minha alma. A ele clamei com a boca, com a língua o exaltei. Se eu no coração contemplara a vaidade, o Senhor não me teria ouvido. Entretanto, Deus me tem ouvido e me tem atendido a voz da oração." Assim por experiência, conhecemos nossas próprias graças e "coisas que nos foram dadas por Deus", como em 1 Cor. 2 e no Salmo 119. E "Oh que bom é se aproximar de Deus!" diz Davi, depois de provar e

experimentar isso, Sl 73:28. De cristãos crescidos, dizemos, que eles são cristãos experimentais; e aqueles que eram bebês, o apóstolo os descreve como sendo ἄπειροι, que não têm experiência; enquanto um cristão crescido tem "seus sentidos exercitados para discernir o bem e o mal". Os tais discernem a diferença das coisas prontamente, não da razão, mas da habilidade que foi contraída pelo senso de experiência. Portanto de Cristo é dito, "que ele aprendeu obediência pelas coisas que ele sofreu." Heb. 5: 8. Pegue um homem que tem naturalmente uma cabeça sábia, e o grão, a corrente de seu entendimento jaz e corre nessa direção; no entanto, se tal homem for mais versado no mundo, e tiver sido tombado e jogado para cima e para baixo nele, e foi usado para negócios ou assuntos de estado, etc., ele terá uma sabedoria experimental adquirida e adicionada, se não para aumentar, ainda para confirmar todos aqueles princípios naturalmente enxertados nele; e através de ambos um homem prova-se um homem realmente sábio, como fez Salomão em todas as partes.

Assim, Cristo, nosso Senhor, embora sua humanidade fosse provida de todos os tipos de habilidades, princípios de fé e conhecimento espiritual, mas Deus colocou este grande erudito na escola, para aprender (diz o apóstolo, Heb. 5: 8) conhecimento deste outro tipo. E o professor que ele define para ele era a paciência, o que gera experiência, como o mesmo apóstolo diz, Rom. 5:

4. A escola era obediência, para que ele pudesse ter sentido adicionado à sua fé e conhecimento. O coração de cristo tinha um oceano de amor fluindo naturalmente nele, e ainda assim ele deve aprender misericórdia e piedade para conosco, em certo sentido, como é dito, "na medida em que ele também foi tentado," Heb. 2:18. E este é o significado dessa passagem no versículo 10 daquele capítulo, "Ele foi aperfeiçoado através de sofrimentos." Deus deseja que seu filho mais velho seja educado em todos tipos de faculdades e aprendizados (cujo tipo era Moisés), para que ele possa ser perfeito; e, portanto, ele percorreu todos os cursos que nós percorremos enquanto mortais, para que ele possa ser perfeito em todos os tipos de conhecimento experimental; e especialmente porque o sofrimento ensina mais competentemente, ele foi, portanto, tornado perfeito através de sofrimentos. E como o uso, dizemos, torna perfeito, a experiência também o faz; e assim, no que diz respeito a nós (como diz o apóstolo, Hb 12:11), "Aflições produzem os frutos pacíficos da justiça para aqueles que são exercitados nelas." A palavra exercitado é a mesma que é usada em Heb. 5:14, a respeito de nossos sentidos serem exercitados; e é uma metáfora tirada do conhecimento que é obtido nas escolas, sejam de artes e ciências, através de se exercitar nisso, como esgrima, gramática, etc., por realizar tais exercícios pelos quais os jovens crescem para tal perfeição. A mesma palavra que

temos novamente, em 1 Tim. 4: 7, "Exercita (γύμναζε) a ti mesmo para a piedade"; isto é, obtenha tal habilidade por realizar os exercícios dela como os alunos fazem na escola; fazendo todos os tipos de deveres, como os estudiosos fazem em todos os tipos de formas (que vemos o Espírito Santo tantas vezes fazendo alusão a isso, para expressar a parte prática da piedade por meio deste, é desagradável chamar, como alguns fazem, o conjunto de desempenho de tais deveres sagrados, formas e tarefas); mas, diz o apóstolo em oposição direta a estes, eles diligentemente percorrem todos as partes da piedade, que irão adquirir um conhecimento requintado por experiência, o que equivale a sentir aqui no texto. Então quando o apóstolo aqui ora, para que eles possam abundar em todos os sentidos, seu significado é o de que eles possam percorrer todos os cursos de santidade, realizando todas as variedades de procedimentos e dispensações de Deus, todos os tipos de prova de graças de sua parte e cumprimento de promessas em Deus; que então, tendo provado todas as conclusões, eles possam ser cristãos aperfeiçoados em conhecimento experimental, a saber, em todos os sentidos.

(3.) Por sentido, ele quer dizer impressões profundas e gloriosas na alma, acima da luz da fé ou do conhecimento por experiências comuns; e tais impressões são verdadeiramente mais sensatas do que conhecimento, pois todos os que

as encontram e que as apreciam; deles é dito, portanto, "exceder todo o entendimento", Ef. 3:19, e são intituladas, "a paz de Deus que excede todo o entendimento," Fp. 4: 7. E o mesmo é sugerido em Rom. 5: 3-5, "E não somente isto, mas também nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e a perseverança, experiência; e a experiência, esperança. Ora, a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado."

Um homem tinha antes pela fé paz com Deus (ver. 1), mas agora ele vem a ter experiência com esperança ou segurança do amor de Deus derramado, não manifestado ou apreendido pelo conhecimento, do qual o assunto é dito ser o coração ao invés da compreensão; e isso é o que Cristo promete, João 14:21.

E isso os cristãos primitivos mais geralmente desfrutavam: 1 Pedro 1: 8: "a quem, não havendo visto, amais; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória." Assim foram aqueles a quem Pedro escreveu, e também aos Filipenses e Romanos, como você viu; quanto aos tessalonicenses, a palavra "veio a eles com muita certeza e alegria no Espírito Santo," 1 Tes. 1: 5. E por este sentido elevado e celestial e alegria os apóstolos costumavam orar por aqueles a quem escreveram. Assim, Paulo para os romanos, Rom.

15:13, "E o Deus da esperança vos encha de todo o gozo e paz no vosso crer, para que sejais ricos de esperança no poder do Espírito Santo." E Pedro exorta aqueles cristãos aos quais escreveu para manter e não perder isso; por ter dito, 1 Pedro 1: 8, 9, que eles foram preenchidos (como na conversão, ou logo depois, normalmente) com alegria indizível e gloriosa, ele os exorta (cap. 2: 2, 3) que eles mantivessem aquele sentido e sabor, mesmo como recém-nascidos bebês; ele os teria, embora homens em entendimento, ainda sendo sempre como bebês em seus apetites e degustações do amor e bondade de Deus, e se eles quisessem, para chorar por isso.

Aplicação 1. Há fé e a nova criatura à qual esses sentidos se juntaram e que foram implantados neles? Então, pode um cristão, se não for sua culpa, liderar a vida mais sensual (perdoe a expressão) de qualquer criatura. Porque como Deus fez um mundo com sentido, então Deus preparou Cristo, e todas as coisas espirituais para a nova criatura. Você vê o que são os prazeres no mundo visível, que os sentidos deixam entrar; mas a alma é capaz de beber mais em um gole em um momento do que todos os sentidos podem deixe entrar, ou o mundo nos permitir. Agora, o que o mundo é para o corpo, que Deus e Cristo são para a alma. Nesse sentido, o salmista fala, Sl. 36: 8, 9, "Fartam-se da abundância da tua casa, e na torrente das tuas delícias lhes dás de beber. Pois em ti está o manancial da vida; na tua luz, vemos a

luz." Ele instancia nesses sentidos de visão e paladar e os objetos deles, que trazem tanto prazer para o corpo.

Aplicação 2. Veja a razão pela qual a mesma verdade meditada, ou conferida, ou ouvida repetidamente, a corações preparados para saborear coisas espirituais, ainda afeta com uma doçura nova e fresca. Se nossas almas apenas as entreterem e as receberem por conhecimento básico, não seja assim; mas a fé, contendo todos os sentidos nela, portanto, se as recebermos pela fé, um novo e rico prazer brota delas.

Aplicação 3. Veja a razão pela qual a fé tem a maior certeza de conhecimento sobre seus objetos do que qualquer outro conhecimento. O filósofo diz, *Sensus non fallitur circa proprium objectum*: os sentidos não são enganados sobre seus próprios objetos (devido a circunstâncias e proporções de distância, etc., sendo observadas), e que a palavra de Cristo o confirma. Quando os discípulos pensaram que Cristo fosse apenas um espírito, ele apela para a final determinação para dois sentidos, ver e sentir; pois, diz ele, "um espírito não tem carne e ossos como eu tenho." Agora, a fé não tem apenas um, mas todos os sentidos em conjunção com ela, e implantados na natureza dela; tão longe, portanto, como acreditamos, estamos certos do objeto, da realidade, da existência dele, embora em nosso interesse nisso possamos ser duvidosos.

## **Nota do Tradutor:**

Já neste primeiro capítulo do primeiro Livro do tratado sobre Santidade Evangélica, o autor abre o sentido das palavras do apóstolo Paulo em Filipenses 1.9-11:

“9 E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno conhecimento e toda a percepção,

10 para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo,

11 cheios do fruto de justiça, o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus.”

Mostrando a necessidade de oração em favor dos crentes, de maneira que o amor de Cristo neles aumente mais e mais em sua realidade como amor celestial, espiritual e divino que é, de maneira que isto está conjugado ao pleno conhecimento e toda a percepção das coisas espirituais, de forma que isto redunde em aprovação por eles das coisas que são excelentes no reino de Cristo, sendo por elas aperfeiçoados em santificação em conformidade com a glorificação que há de se manifestar neles na volta de Jesus, por estarem cheios do fruto de justiça que é produzido neles pelo Senhor, para a glória de Deus Pai.

Ora, o que aqui se pretende é que os crentes, apesar de já se encontrarem na posse da fé que abre neles a porta para que atuem pelo amor,



avancem mais e mais em sua vida santificada, pelo aumento deste mesmo amor.

Mas é preciso ter prova e experiência com Deus em tudo o que se refere a este amadurecimento espiritual em amor, por um conhecimento experiencial das coisas espirituais e celestiais, através dos sentidos espirituais e sobrenaturais que foram implantados nos crentes não somente na forma de dons do Espírito Santo, mas sobretudo pela graça comum que produz neles o fruto do Espírito, de modo que suas faculdades espirituais são despertadas e aperfeiçoadas por esta operação do Espírito Santo neles, dando-lhes ouvidos espirituais mais aguçados, bem como visão e percepção, olfato, tato, compreensão e todos os demais sentidos espirituais que são dispostos por Deus no homem espiritual, assim como ele dispôs os sentidos naturais no homem natural para que por eles possa conhecer e experimentar as coisas que são naturais.

Nós podemos ver isto nas exortações que Jesus dirige às igrejas de Apocalipse, e especialmente à de Laodicéia, revelando que apesar de serem crentes, não sendo cegos (pois os crentes possuem os sentidos espirituais que Deus colocou neles), todavia seus olhos estavam embotados e necessitavam do colírio de Jesus para poderem enxergar claramente. Como eles estavam empobrecidos em sua vida espiritual, deveriam adquirir também em Jesus o ouro refinado que os

enriqueceria em toda obediência à vontade de Deus.

Toda a plenitude e suficiência para a vida cristã, encontra-se somente em Jesus, e é por meio de um viver nEle e para Ele que podemos obter o que necessitamos para uma vida cristã vitoriosa e sã.

Enquanto o crente permanecer vivendo de modo carnal e mundano, ou então em mera forma exterior de piedade, sem o poder da mesma, ainda que sua ortodoxia seja tão boa quanto a da Igreja de Éfeso, ele será repreendido pelo Senhor por ter abandonado o primeiro amor, amor este que não lhe permitiria viver de tal modo, mas em verdadeira santificação.

O trabalho do Espírito Santo na nossa alma é de tal forma silencioso que pode parecer ao santificado que a causa de ter sua alma em um estado bom e adequado diante de Deus e no cumprimento dos Seus mandamentos, encontra-se em si mesmo, por sua vigilância, orações e meditação da Palavra, quando na verdade é a ação contínua do Espírito Santo no seu interior que lhe dá tal santificação em todo o seu procedimento. Tanto é assim que caso se eleve em seu coração por conta de sua santificação, Deus pode, por Sua providência, permitir que enfrente circunstâncias adversas sem a assistência de sua graça, e logo poderá verificar que aquele bom estado de alma se foi, e que não procedia de si mesmo, mas da ação do Espírito Santo nele. Assim, conclui que os meios de graça são necessários para a santificação, mas não são eles a

causa primeira da sua realização. É o próprio Deus a primeira causa de tudo o que se refere à nova vida que temos por meio da fé. É Ele que efetua em nós não somente o realizar mas até mesmo o nosso querer no que convém à santidade. Sem comunhão com Ele é impossível haver qualquer santificação. Tanto que quando nosso Senhor Jesus Cristo se refere à santificação dos crentes pela Palavra da verdade, ele associa isto na Sua oração sacerdotal em João 17, à unidade dos crentes com Deus e entre si, e ao conhecimento experiencial por eles do amor amor espiritual que há na Trindade.

Vemos que o mero conhecimento nocional ou intelectual não seria suficiente para se alcançar o propósito divino com este conhecimento espiritual que atua em experiências práticas reais.

Está determinado que todo aumento em espiritualidade, rumo à maturidade, deve ser por meio de graça sobre graça, de fé sobre fé, de glória sobre glória. Há graus para serem alcançados progressivamente por meio de revelações e operações sucessivas e transformadoras de Deus realizadas em nós, as quais estão condicionadas à nossa permanência em Jesus, por um viver consagrado à Sua vontade, nada dispendo para a carne e para o mundo.

De modo que é dito em Romanos 8.13: "Porque, se viverdes segundo a carne, caminhais para a morte; mas, se, pelo Espírito, mortificardes os feitos do corpo, certamente, vivereis." A Igreja de Sardes tinha fama

de estar viva, mas o testemunho de Jesus em relação a ela era que estava morta. Não no sentido de que aos crentes verdadeiros que se encontram na mesma condição de Sardes, o que aguarda por eles seja a condenação com a morte espiritual eterna, mas que não se via neles o vigor da vida de Cristo, em razão da falta de arrependimento deles, para terem um viver realmente santificado. Toda a vida espiritual verdadeira sempre procede como água viva fluindo do nosso interior, e isto da fonte que é Jesus Cristo. A água viva é o Espírito Santo, que exerce suas operações vivificadoras na medida em que nossos canais se acham abertos para a comunhão com Jesus, e nossos sentidos espirituais são exercitados por meio da oração, meditação e prática da Palavra etc, para que possamos discernir o que temos recebido por nossa união espiritual com o Senhor, e assim nos apoderarmos da vida de poder que flui dEle para nós, por meio da mão da fé.